

# La perspectiva portuguesa para la seguridad en África

## Del Mediterráneo al Golfo de Guinea



Luís Manuel Brás Bernardino  
Investigador Posdoctoral

20/11/2014

[bernardino.lmb@hotmail.com](mailto:bernardino.lmb@hotmail.com)

## Introducción

1. La documentación político-estratégica de Portugal
2. La cooperación técnico-militar en África
3. Portugal en la Comunidad de Países de Lengua Portuguesa (CPLP)
4. Misiones en África - Contingentes militares portugueses desplegados en África
5. FRONTEX
6. Iniciativa “Defensa 5+5”

## Conclusiones



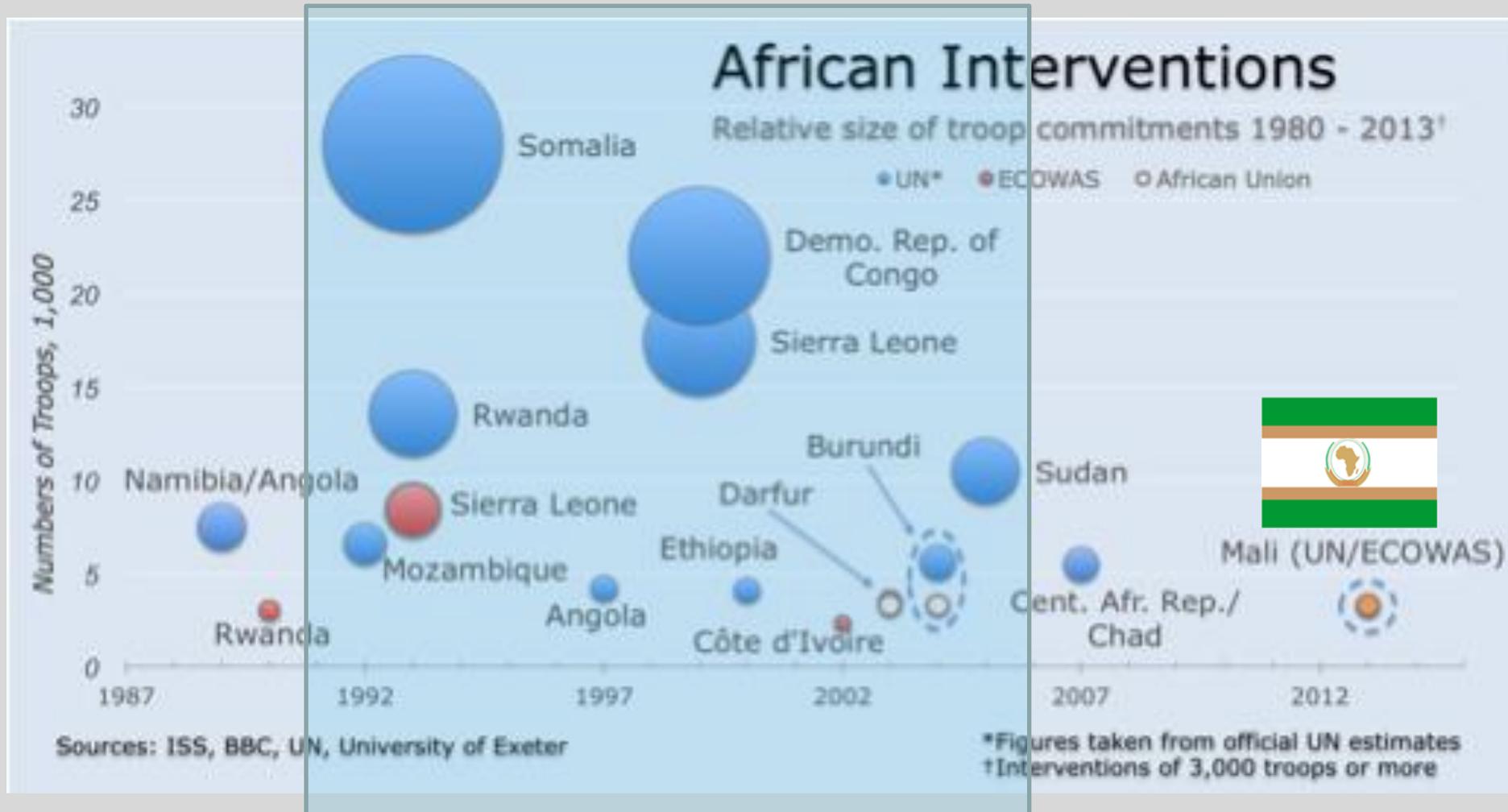
**1. Portugal apuesta por una Política Exterior de Defensa para África destinada prioritariamente a los Países Africanos de Lengua Oficial Portuguesa (PALOP)**



**2. Portugal desarrolla también una Política Exterior de Defensa para África basada en la relación con los PALOP a través de la Comunidad de Países de Lengua Portuguesa (CPLP)**



**3. Portugal desarrolla una Política Exterior de Defensa para África integrada en las organizaciones multilaterales (UE, ONU, OTAN) a la que coadyuvan sus Fuerzas Armadas participando en operaciones militares.**



4. Portugal tenderá, en el actual contexto geopolítico, a alinear su Política Exterior de Defensa para África articulando las relaciones tradicionales del pasado (bilaterales) con sus nuevos socios... Cooperación bi-multilateral

NAO CLASSIFICADO

S. R.  
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL  
CONSELHO DE CHEFES DE ESTADO-MAIOR

# CONCEITO ESTRATÉGICO MILITAR CEM 2014

## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

### Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2013

O Programa do XIX Governo Constitucional prevê medidas que constituem orientações fundamentais da política de defesa nacional. Estas foram apreciadas favoravelmente na Assembleia da República e, no essencial, encontram-se consignadas no conceito estratégico de defesa nacional, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, de 5 de abril. A sua implementação materializa uma reforma estrutural na defesa nacional e nas Forças Armadas, que pretende também constituir um sinal de empenhamento e de vontade política.

Esta reforma estrutural, designada «Defesa 2020», implementa um modelo que responde ao «desafio da mudança» definido no Programa do Governo. Visa obter ganhos de eficiência, economias de escala e vetores de inovação com efeitos no curto, médio e longo prazo.

Nas ações que decorrem da aprovação do conceito estratégico de defesa nacional importa considerar, também, todos os trabalhos produzidos no âmbito do Ministério da Defesa Nacional, com a colaboração das Forças Armadas e dos órgãos e serviços centrais do Ministério.

O centro de gravidade da «Defesa 2020» passa decisivamente pela definição e implementação de um modelo sustentável para a defesa nacional e para as Forças Armadas, assente numa abordagem de sistema e processos.

A medida central - *racionalizar a despesa militar, nomeadamente através da melhor articulação entre os ramos das Forças Armadas e uma maior eficiência na utilização de recursos* -, prevista no Programa do Governo, constitui-se como fundamental e condição indispensável para o sucesso da reforma. De facto, parte muito significativa do orçamento da defesa nacional é afeto a despesas de pessoal.

# La documentación político-estratégica de Portugal

## 4 - JULY

### OP. ACTIVE ENDEAVOUR

Mediterrâneo – Nápoles

1 P3-C + 13 militares

Activa quando necessário desde 2001 / Fim – TBD

Operação Active Endeavour é uma operação marítima da NATO no Mediterrâneo Oriental, como parte da campanha internacional contra o terrorismo. A sua missão é conduzir operações marítimas na área de operações atribuídas e demonstrar a determinação da NATO para ajudar a dissuadir, defender, impedir e proteger contra o terrorismo.

## COMMITMENT OF FORCES

### ISAF - AFGANISTÃO

82 Contingente Nacional (CN)

CMDDT – COR INF Marques Cardoso

CMDDT e EM - 37 militares (EXE)

NSOCC - 1 militar (EXE)

ISAF HQ - 2 militares (Em rotação)

ISAF SOP HQ - 2 militares (MAR+EXE)

ISAF IUC - 2 militares (Em rotação)

AT Cap Div - 8 militares (EXE)

+++

CIM - 9 militares (Em rotação)

+++

Total 61 militares

Início – MAI 14 / NOV 14

A ISAF realiza operações no Afeganistão em apoio do Governo da República Islâmica do Afeganistão, para reduzir a capacidade e a vontade da insurgência, apoiar o crescimento da capacidade das Forças de Segurança Nacional Afegã (ANSF) e promover a melhoria da governação e

Tactical Reserve Manoeuvre Battalion (KTM): É uma unidade que o Comandante da KFOR tem à sua disposição para operar em qualquer zona do Kosovo em caso de necessidade. É uma unidade bem treinada e autossustentável por 72 horas, conferindo ao comandante da KFOR grande flexibilidade no seu emprego. O KTM é constituído por um Grupo de Comando e Estado-maior, duas companhias (Coys) de manobra, um Pelotão de Reconhecimento, uma companhia de Serviço de Apoio de Combate e um Destacamento de Operações Especiais. As unidades de manobra são equipadas com veículos blindados.

### EUTM – MALI

4 militares - (1 MAR + 1 FA) + 2 STT (EXE)  
Início - FEV 13 / Fim – TBD

De acordo com a estratégia de desenvolvimento e segurança para a região do Sahel, o objetivo da UE consiste em contribuir para que as autoridades do Mali:

### SNMG1

1 militar (MAR)  
Embarcado navio Dinamarquês  
HDMS "Esberrn Snare"

### EUTM – SOMÁLIA

4 militares (EXE)  
Início – AGO 13 / Fim – TBD

### EUNAVFOR – OP ATALANTA

1 militar (MAR)  
Embarcado navio Alemão  
FGS "Brandenburg"  
Início – SET 13 / Fim – TBD

ndamente preocupada com o de atos de pirataria e assaltos armada ao largo da costa da lía, a União Europeia iniciou operação militar - EUNAVFOR ía (OPERAÇÃO ATALANTA), em às Resoluções do Conselho de ança das Nações Unidas 1814 ), 1816 (2008), 1838 (2008), (2008) e 1897 (2009), a fim de buir para:

roteção dos navios do PAM (rama Alimentar Mundial) que am ajuda alimentar às as deslocadas na Somália;roteção de navios vulneráveis e suasão, prevenção e repressão ctos de pirataria e assaltos à armada ao largo da costa da lía.

### UNA

A Missão Unidas criada em Conselho (Resolução original de Bona Revisto a sido alte refletir mandato seguinte: • Ajuda política e de paz; • Ajuda nacional • Promov • Prestar Gerir e humanit reconstru Afeganist Unidas.

A missão Counter- e neutral a ameaç sabotage

DIREÇÃO-GERAL  
DE POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL

ENVOLVIMENTO DE CONTINGENTES MILITARES  
PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

Forças e Elementos Nacionais Destacados  
Cooperação Técnico-Militar

(Referente a 30 de Setembro de 2014)

## A cooperação portuguesa no limiar do século XXI Documento de orientação estratégica

### 1-Introdução

25 anos após o 25 de Abril de 1974, ano em que se iniciou o processo de descolonização, reencontrado com o seu destino europeu e lançadas as bases para um desenvolvimento sustentável do País, Portugal é um país diferente.

- Orientaciones Estratégicas para la Cooperación Técnico-Militar  
*“Cooperación Portuguesa en el umbral del Siglo XXI”*, **18 Mayo 1999**
- Programa de Apoyo a las Misiones de Paz en África (PAMPA), **20 Diciembre 2005**
- Ley de Defensa Nacional e de las Fuerzas Armadas (LDNFA), **7 Julio 2009**
- Concepto Estratégico de Defensa Nacional (CEDN), **5 Abril 2013**
- Defensa 2020 - Resolución del Consejo de Ministros n.º 26/2013, **19 Abril 2013**
- Concepto Estratégico Militar (CEM) y MIFA's, **30 Julio 2014**
- Directiva Ministerial para el Planeamiento de la Defensa Militar (DMDM)  
Diário da República, 2.ª Série — N.º 175 — **11 Septiembre 2014**

DOCUMENTO	FECHA	SAHEL	GOLFO DE GUINEA
Orientaciones Estratégicas para la Cooperación	1999	Magreb	-
Programa de Apoyo a las Misiones de Paz en África (PAMPA)	2005	-	1
Ley de Defensa Nacional y de las Fuerzas Armadas (LDNFA)	2009	-	-
		<b>2011/2012</b>	
<b>Concepto Estratégico de Defensa Nacional (CEDN)</b>	2013	1	1
Directiva Ministerial de Planeamiento de Defensa Militar (DMDM 2014)	2014	-	-
Concepto Estratégico Militar (CEM) e MIFA's	2014	1	África Subsahariana

## Concepto Estratégico Militar (CEM) e MIFA's (2014)

**NÃO CLASSIFICADO**

### ANEXO C – CENÁRIOS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS MILITARES E TIPOLOGIA DE FORÇAS

Cenário	Objetivos Estratégicos Militares	Tipologia de Forças
---------	----------------------------------	---------------------



<b>CENÁRIO 6</b> Cooperação e Assistência Militar	Colaborar no âmbito de parcerias, em especial com os países vizinhos e da CPLP, por forma a criar vinculos permanentes que permitam a consecução de objetivos comuns e/ou complementares.	SF
--	---	----



### C6 – Cooperação e assistência militar

SUBCENÁRIO	PRIORIDADE DE EMPREGO	PROBABIL.	VIOLÊNCIA	SIMULTANEIDADE (sem ameaça revelada ao TN)	NATUREZA DA INTERVENÇÃO	ÁREA
Cooperação e assistência militar de natureza bilateral e multilateral	III	Alta	NA/Baixa	X	Autónoma	EEINC
Ações no âmbito da Reforma do Setor de Segurança (RSS) de outros países (e)	III	Alta	Média/Alta	X	Aliada	EEINC

#### f. Cooperação e assistência militar

- (1) **M6.1** - Cooperação e assistência militar de natureza bilateral e multilateral

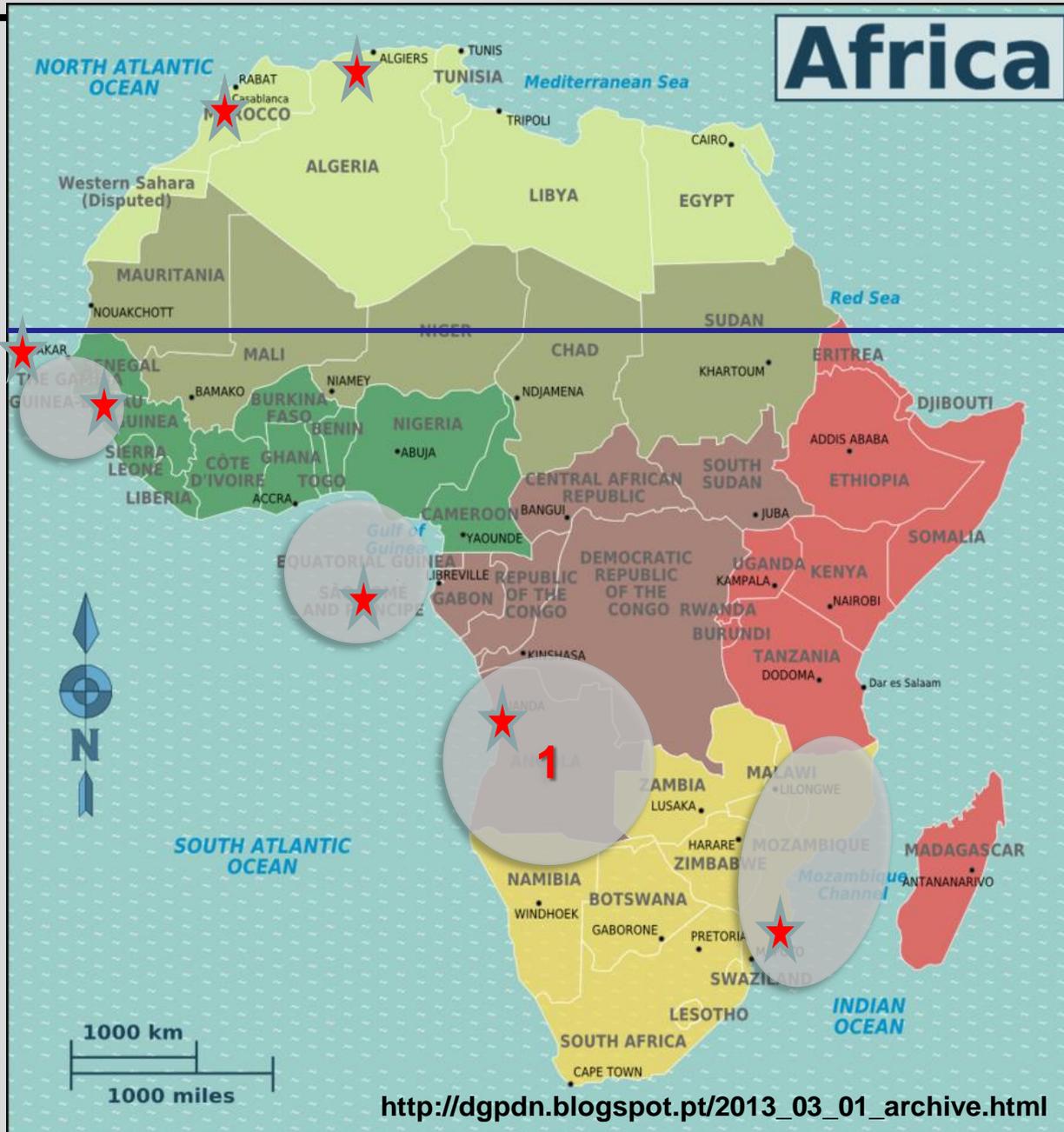
Conduzir ações de formação e de treino no âmbito da Cooperação Militar, e de Assistência Militar, a fim de apoiar a política externa do Estado no quadro das relações internacionais de cooperação, nomeadamente no âmbito da CPLP.

- (2) **M6.2** - Ações no âmbito da Reforma do Setor de Segurança de outros países

Conduzir missões no âmbito da Reforma do Setor de Segurança de países terceiros, a fim de reforçar o papel de Portugal no quadro das relações internacionais de cooperação, incluindo no âmbito da OTAN e da UE.

**Conclusiones:**

- Portugal tiene una legislación político-estratégica que define las prioridades de su Política Exterior de Defensa para África
- Las regiones del Sahel y del Golfo de Guinea están contempladas... pero sin desarrollar, no encontrándose entre las prioridades para la intervención militar en África
- Hay una referencia a la seguridad en el Sahel y en el Golfo de Guinea en el Concepto Estratégico de Defensa Nacional (CEDN)... en consonancia con el Concepto Estratégico de la UE y de la OTAN
- Futuro: Estabilización... Refinamiento de la documentación político-estratégica y Actuación internacional coordinada



Agregaduria Militar

## Ecuador de la Cooperación Técnico-Militar Portuguesa

- 1º Angola (10)
- 2º Mozambique
- 3º Cabo Verde
- 4º Santo Tomé y Príncipe e Guinea-Bissau





DESIGNAÇÃO DO PROJECTO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	
APOIO À ESTRUTURA SUPERIOR DA DEFESA E DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS	1
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG)	2
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DA SAÚDE (DSS) DAS FAA	3
DIRECÇÃO FORÇAS ESPECIAIS	4
CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES APOIO À PAZ	5
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO	6
ACADEMIA MILITAR DO EXÉRCITO	7
MARINHA DE GUERRA DE ANGOLA (MGA)	8
FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA (FANA)	9
FORMAÇÃO EM PORTUGAL	10



Referido ao Período de 01 a 30 de setembro de 2014

P: Permanente

T: Temporário

		MARINHA		EXÉRCITO		F. AÉREA		TOTAL	
		P	T	P	T	P	T	P	T
ANGOLA	Oficiais	8	11	7	7	5	5	20	23
	Sargentos	2	4	2	0	2	2	6	6
	Praças								0
	<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>26</b>	<b>29</b>
CABO VERDE	Oficiais	2	1	1	1	0	0	3	2
	Sargentos	0	2	0	1			0	3
	Praças	0	1					0	1
	<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
GUINÉ-BISSAU	Oficiais	0	0	0	0			0	0
	Sargentos	1	0	1	0			2	0
	Praças							0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
MOÇAMBIQUE	Oficiais	5	2	6	3	4	1	15	6
	Sargentos	2		2		2		6	0
	Praças							0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>21</b>	<b>6</b>
S. TOMÉ E PRÍNCIPE	Oficiais	1		1	0			2	0
	Sargentos			0	0			0	0
	Praças							0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
TIMOR-LESTE	Oficiais	2	1	6	4			8	5
	Sargentos	3	2	3	1			6	3
	Praças							0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>8</b>
<b>TOTAL POR CLASSES</b>	Oficiais	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>48</b>	<b>36</b>
	Sargentos	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>12</b>
	Praças	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL POR RAMOS</b>		<b>26</b>	<b>24</b>	<b>29</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>68</b>	<b>49</b>

Alunos dos PLOP em Formação em Portugal no âmbito da Cooperação Técnico-Militar

Unidade	RA	RCV	RGB	RGE	RDTL	RM	RDSTP	Total
AFA	1	3	0	0	0	1	0	5
AM	10	6	1	0	1	5	3	26
CM				1				1
EN	6	7	1	0	0	4	2	20
IMPE							1	1
IESM								
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>53</b>



8º Curso Avançado de Operações de Paz  
Luanda 2013

Entre 1993 - 2013 (10 años)

3.815 militares em CTM em África (PALOP)



### Conclusiones:

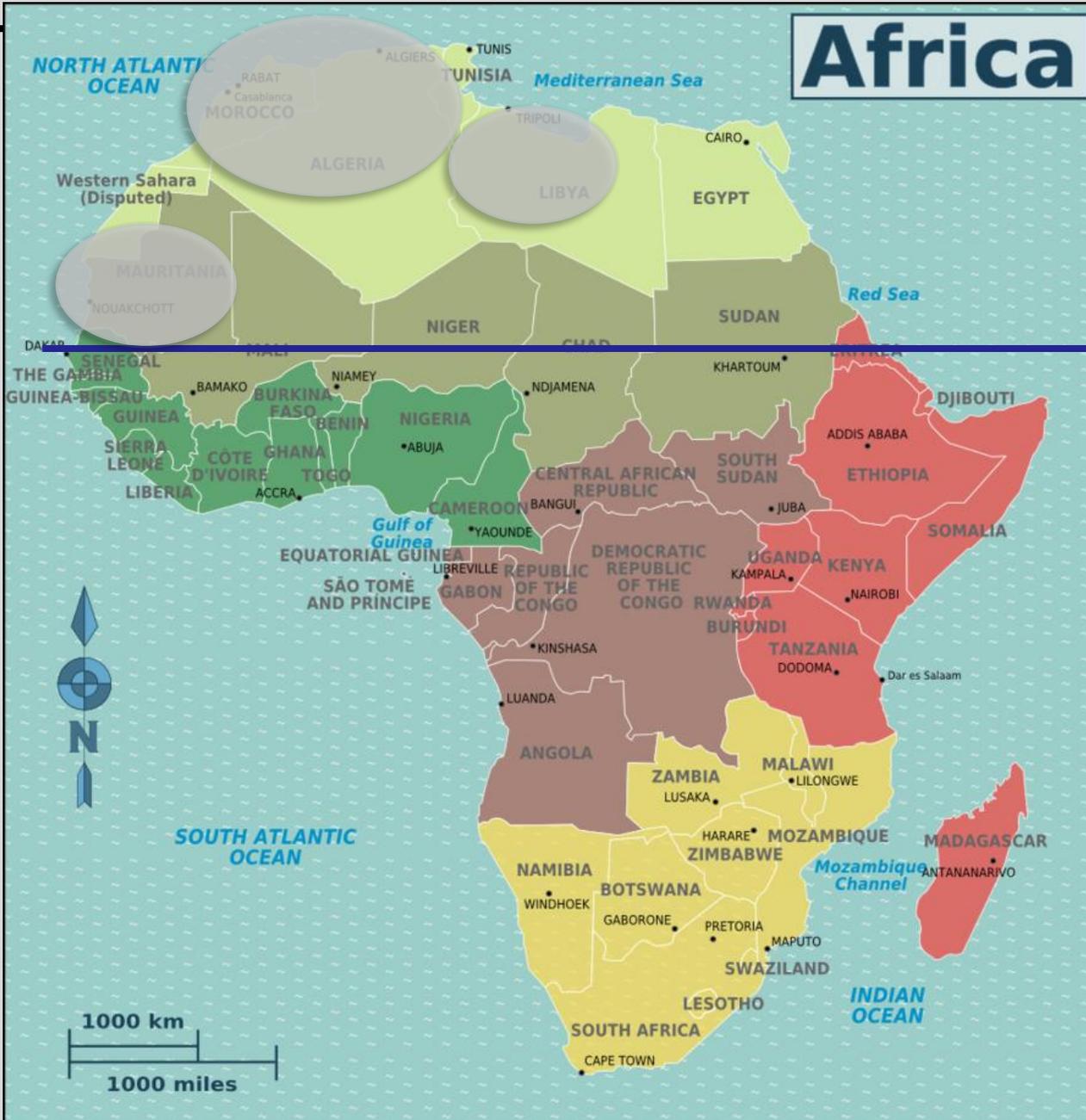
1. Meridiano de la Cooperación Técnico-Militar portuguesa- PALOP
2. Países prioritarios CTM: Angola y Mozambique
3. Media de 20 militares/año (Angola/Mozambique)
4. Incremento de la CTM... Media global anual de 200 militares/año (aprox) en misiones de CTM
5. Futuro: Estabilización... Mantenimiento de prioridades y Refinamiento de la Cooperación Técnico-Militar a nivel político - estratégico

# Africa

## Sahel:

En materia de Defensa, Portugal tiene Acuerdos bilaterales de cooperación con:

- . Marruecos (1993)
- . Túnez (1995)
- . Argelia (2003)
- . Libia (2008)
- . Mauritania (2010)



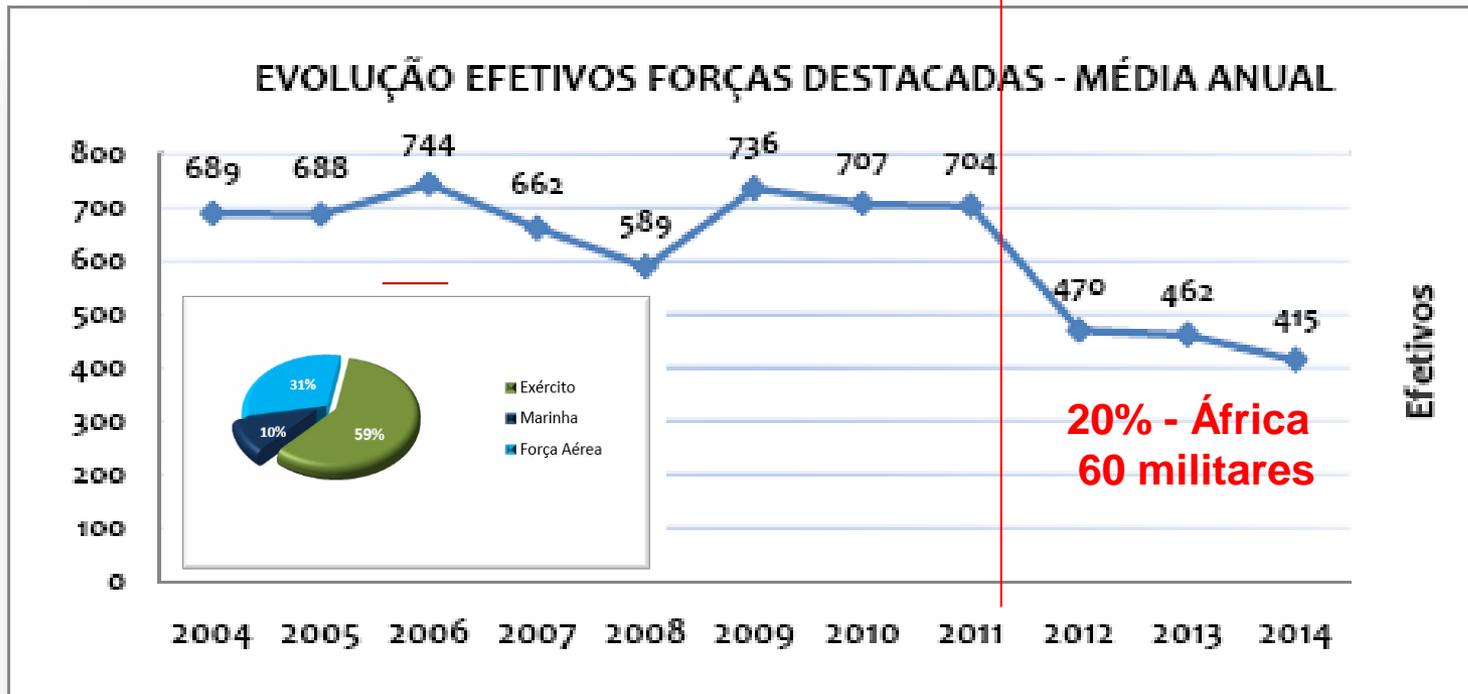


# Misiones en África - Contingentes Militares Portugueses desplegados en África



# Africa





**QUADRO I - MILITARES DAS FORÇAS ARMADAS EM OPERAÇÕES DE PAZ, POR REGIÃO**

Área Geográfica	MILITARES			
	Total	MARINHA	EXÉRCITO	FORÇA AÉREA
Kosovo	186	0	186	0
Afeganistão	57	4	51	2
Báltico	70	0	0	70
Mediterrâneo	49	36	0	13
Mali	54	1	9	44
Somália	4	2	2	0
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>43</b>	<b>248</b>	<b>129</b>



## QUADRO II C – MILITARES EM OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU

Organização	Região	Sub-Organização	TOTAIS
UNAMA	Afeganistão	QG/Ligação	1
MINUSMA	Mali	C130	49
Totais ONU			50

98%



## Missões em África –

### Contingentes Militares Portugueses desployados em África

## QUADRO II A – MILITARES EM OPERAÇÕES DE PAZ DA UE

Região	Sub-organização	TOTAIS
MALI	Bamako	3
	Koulikoro	2
Somália	EUTM	2
	ATALANTA (EMF)	2
Totais UE		9

100%



## QUADRO II B – MILITARES EM OPERAÇÕES DE PAZ DA OTAN

Organização	Região	Sub-organização	TOTAIS
Air Policing	Báltico	Total (A)	70
		Air Policing	70
KFOR	Kosovo	Total (B)	186
		QG KFOR	4
		TACRES	182
		Total (C)	56
ISAF	Afeganistão	CE: QG (ISAF, IJC, NTM-A, ISAF SOF, NSOCC)	5
		AT CAP DIV	8
STANDING NATO MARITIME GROUP 1 SNMG1	Mediterrâneo	UNIDADE DE APOIO / FORCE PROTECTION	37
		CIM	6
SNMG1		Standing NATO Maritime Group 1	1
ActEnde		Operation Active Endeavour (NRP Tridente)	35
ActEnde		Operation Active Endeavour (P3-C)	13
Totais NATO			361

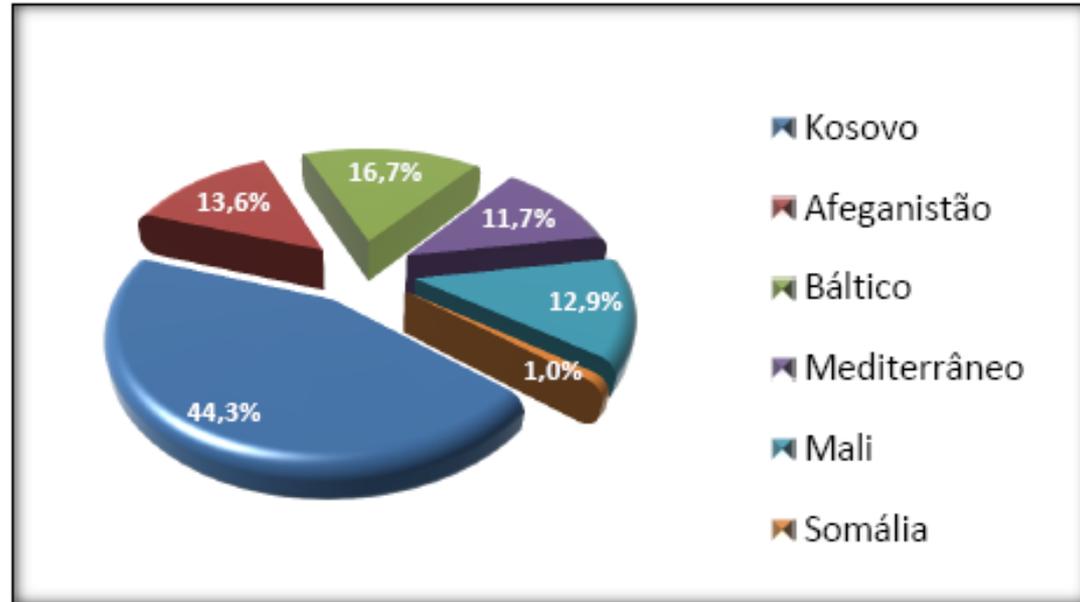
8%

## Missões em África y en el Mediterráneo:

1. 100 militares
2. 25% de los efectivos proyectados en misiones en el exterior
3. Participan medios aéreos, terrestres y navales



### QUADRO III C – DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA



**25% Missões de FND Portuguesas são no Mediterrâneo e África**

### Conclusiones:

1. Crecimiento de la participación militar- contingentes en África (al margen de los PALOP)
2. Participación en un marco multilateral distribuido (ONU/OTAN e UE)
3. Media de 60 militares/año (Somalia y Mali... pero también Guinea-Bissau, Angola y Mozambique)
4. Medios de la Armada (mayor participación), del Ejército de Tierra y de la Fuerza Aérea (Mando Conjunto del EMGFA)
5. Futuro: Crecimiento sostenido... Diversidad organizacional y Refinamiento del marco de las misiones

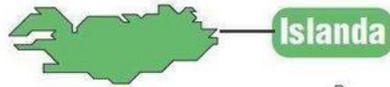
# FRONTEX. Agenzia Europea de Gestión de la Cooperación Operativa en las Fronteras Exteriores de los Estados-Miembros de la UE



## Frontex | Immigrazione

### Hanno messo a disposizione...

- solo mezzi tecnici
- solo personale specializzato
- personale specializzato e mezzi tecnici



Islanda

### I MEZZI IMPIEGATI



navi d'altura



imbarcazioni



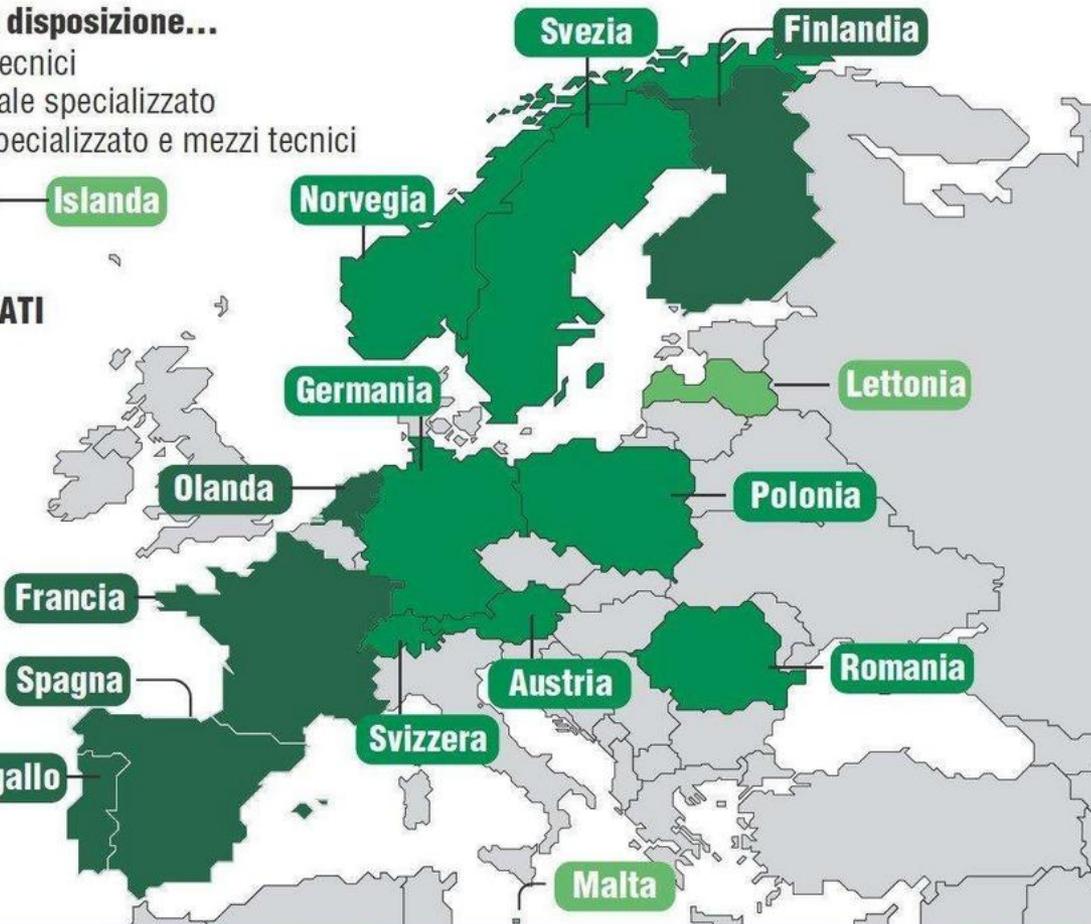
motovedette



aerei



elicottero



**DEBUTTO**  
1 novembre

**BUDGET**  
2,9 mln€

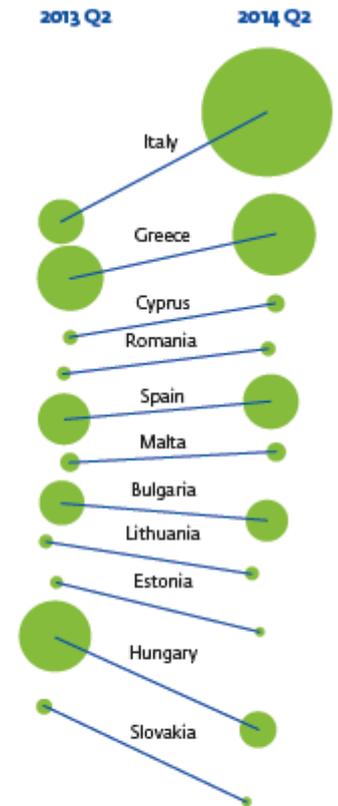
**COMANDO E CONTROLLO**  
Italia

**MANDATO**  
Pattugliamento frontiere  
Salvataggio vite umane

ANSA centimetri

Figure 3. Of those Member States affected by illegal border-crossings, most reported increased detections, especially those on the Mediterranean Sea (Italy, Spain and Greece) and those affected by the flows of irregular migrants entering the EU via Turkey (Greece, Bulgaria and Hungary)

Detections of illegal border-crossing during Q2 2013 and Q2 2014 for the top ten reporting Member States shown by the size of the circle; gradient of the lines indicates the degree of change between the two reporting periods



Source: FRAN data as of 18 August 2014

# FRONTEX. Agencia Europea de Gestión de la Cooperación Operativa en las Fronteras Exteriores de los Estados-Miembros de la UE



La FAP participa en operaciones FRONTEX **desde 2011**, con un destacamento. En la vigilancia de la costa mediterránea se integro en la **Operación Hermes**, el 6 de enero de 2014, e más recientemente en la **Operación Tritón**. Esta fuerza está constituida por **una aeronave C-295M**, del Escuadrón 502, con sede en la BA de Montijo y por **18 militares** especialistas en operaciones aéreas, mantenimiento, comunicaciones y logística.

<http://www.emgfa.pt/pt/operacoes/partnac/>



La iniciativa Diálogo 5+5 fue creada en **1983** teniendo como objetivo **promover la cooperación entre los países ribereños del Mediterráneo Occidental**, Francia, Italia, Portugal, España, a los que posteriormente se unió Malta e Argelia, Libia, Mauritania, Marruecos y Túnez, con una clara finalidad de apoyar a estos últimos países, en los campos de la gestión de los recursos naturales, del establecimiento de relaciones económicas y del apoyo financiero, así como en el de la emigración y apoyo a la cultura, **buscando la creación de una zona de paz y cooperación sin ninguna participación militar.**

- **Vigilancia Marítima;**
- **Participación de las Fuerzas Armadas en el campo de la Protección Civil;**
- **Seguridad Aérea.**

**Ejercicios Militares:**

- CANALE
- SEABORDER
- CIRCAETE

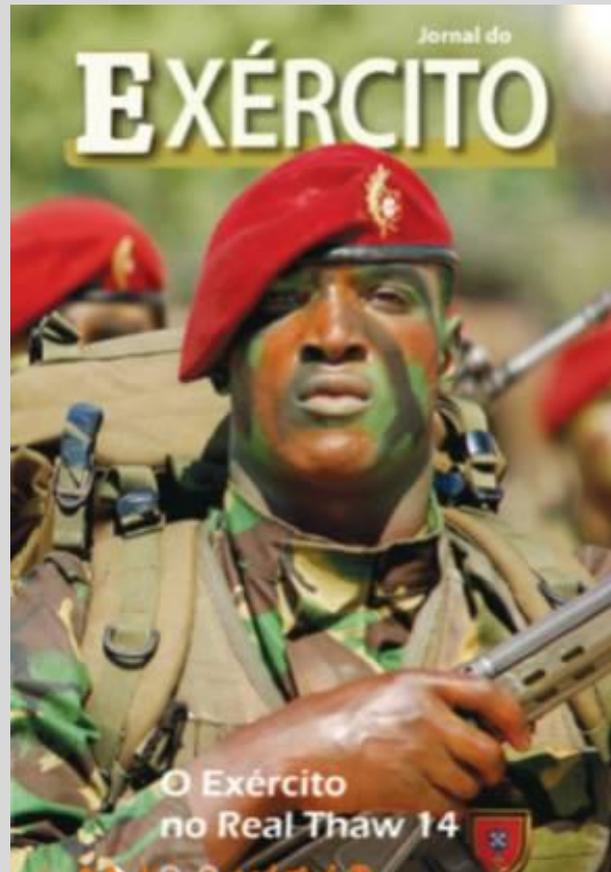


**Bilateralmente**, Portugal apuesta por una Política Exterior de Defensa para África destinada prioritariamente a los Países Africanos de Lengua Oficial Portuguesa (PALOP)

**Multilateralmente**, Portugal desarrolla una Política Exterior de Defensa para África basada en en la relación con los PALOP a través de la Comunidad de Países de Lengua Portuguesa (CPLP)

**Multilateralmente**, Portugal desarrolla una Política Exterior de Defensa para África integrada en la UE, ONU y OTAN, con una perspectiva de crecimiento sostenido y diversificado, a la que coadyuvan de sus Fuerzas Armadas – Sahel y Golfo de Guinea (seguridad marítima)

En el futuro, Portugal tenderá, en el actual contexto geopolítico, a alinear su Política Exterior de Defensa para África articulando las relaciones tradicionales del pasado con sus nuevos socios... **Cooperación bi-multilateral**



# La perspectiva portuguesa para la seguridad en África

## Del Mediterráneo al Golfo de Guinea



Luís Manuel Brás Bernardino  
Investigador Posdoctoral

20/11/2014

[bernardino.lmb@hotmail.com](mailto:bernardino.lmb@hotmail.com)